

# 6<sup>as</sup> JORNADAS CIENTÍFICAS do IHMT

Instituto de Higiene e Medicina Tropical

11 dezembro 2015



**Título:** Análise das Estratégias para Colmatar a Assimétrica Distribuição de Médicos em Portugal

**Autor:** Ana Paula Cavalcante de Oliveira<sup>1,2</sup>;

**Orientador/ Co-orientador:** Gilles Dussault<sup>1</sup>; Mario Roberto Dal Poz<sup>3</sup>

**Afilições:** <sup>1</sup> Unidade de Saúde Pública Internacional e Bioestatística, Global Health and Tropical Medicine, Instituto de Higiene e Medicina Tropical – Portugal; <sup>2</sup> Bolsista CNPq – Brasil;

<sup>3</sup> Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Brasil

**Introdução:** A escassez de médicos em áreas carentes, remotas e rurais e a falta de médicos de medicina geral e familiar tem como consequência a redução do acesso aos serviços de saúde.

**Objetivos:** Os objetivos do estudo são identificar e analisar as intervenções políticas para melhorar a distribuição geográfica e de especialidades médicas em Portugal e descrever e analisar a contribuição da investigação para colmatar estes desafios.

**Métodos:** Foram pesquisados sistematicamente sites do governo, jornais portugueses e as bases de dados Pubmed e BVS e informantes-chave foram consultados. Analisamos documentos políticos e técnicos, relatórios de pesquisa e publicações de 1995 a 2015. A análise visou responder as seguintes questões: (1) Quais são os desafios enfrentados pelos tomadores de decisão para assegurar o acesso aos médicos em Portugal? (2) Quais são as barreiras para a acessibilidade? (3) Quais são as estratégias propostas e implementadas para colmatar a distribuição geográfica e de especialidades médicas? (4) Existe uma avaliação destas estratégias? (5) Quais são as contribuições da investigação para abordar estes desafios?

**Resultados:** A análise documental explica o desequilíbrio geográfico e de especialidades médicas em Portugal principalmente pelo aumento do número de aposentadorias, um insuficiente *numerus clausus*, e a mobilidade do público para o setor privado. A necessidade de uma política nacional de RHS de longo prazo é indicada na maioria dos documentos analisados. No entanto, até a data, não foi formulada tal política.

Por outro lado, várias estratégias isoladas para colmatar o desequilíbrio foram encontradas com, por exemplo, (a) incentivos financeiros para os internos que se comprometem a continuar a trabalhar em áreas carentes/especialidades após o término de seu internato pelo mesmo período, (b) abertura de novas escolas médicas (c) aumento do *numerus clausus*, (d) incentivos

financeiros e não financeiros por 5 anos para o trabalho em áreas carenciadas (e) regulação da contratação de médicos aposentados (f) percentagem mínima para o número de cotas de internato em medicina geral e familiar entre as demais especialidades e (f) o recrutamento de médicos estrangeiros por acordos bilaterais.

Este trabalho é parte de um estudo que visa compreender o processo pela qual as políticas de RHS que abordam a distribuição dos médicos são (ou não) informadas por evidência científica, por meio de um estudo de caso múltiplo. Portanto, um trabalho semelhante está sendo desenvolvido em relação às estratégias para enfrentar o desequilíbrio na distribuição de médicos no Brasil.

**Conclusões:** A contribuição da investigação para a elaboração de políticas parece ser mínima. Não somente mais investigação sobre os RHS, mas também estratégias devem ser desenvolvidas para assegurar que os resultados da investigação seja tidas em conta no processo político.